

Governo de Minas lança “80 e Sempre”, projeto em homenagem aos 80 anos da Escola Guignard

Seg 26 fevereiro

Criada pelo então prefeito de Belo Horizonte, Juscelino Kubitschek (1902-1976), em 29/2/1944, a Escola Guignard, que representa um marco na história da formação artística em Minas Gerais, completará 80 anos nesta quinta-feira (29/2).

Para celebrar essa trajetória, o [Governo de Minas Gerais](#), por meio da [Secretaria de Estado de Cultura e Turismo de Minas Gerais \(Secult\)](#) e da [Fundação Clóvis Salgado \(FCS\)](#), em parceria com a [Universidade do Estado de Minas Gerais \(Uemg\)](#), lança o projeto “80 e Sempre”.



A iniciativa abrange concertos, exposições, aulas, oficinas e o Congresso 80 anos da Escola Guignard, compondo uma ampla programação que deverá se estender ao longo do ano.

As ações realizadas pela FCS contam com patrocínio da [Companhia Energética de Minas Gerais \(Cemig\)](#), do Instituto Cultural Vale, do Instituto Unimed-BH, da ArcelorMittal e

Museu de Arte da Pampulha / Acervo da Vivo.

A Escola Guignard tem uma relação antiga com o Palácio das Artes. A instituição, vale lembrar, já funcionou no complexo cultural entre 1950 e 1994. Foi nesse último ano que a sede atual da escola, a qual foi projetada pelo premiado arquiteto Gustavo Penna, veio a ser inaugurada.

O presidente da Fundação Clóvis Salgado, Sérgio Rodrigo Reis, ressalta a oportunidade de revisitar essa relação calcada no fomento à cultura e às artes.

“Quando assumi o Palácio das Artes, percebi que estávamos no momento de celebrar essa história.

Oferecemos isso para a Escola Guignard, o que foi muito bem recebido. Da comunhão de interesses nasceu o projeto '80 e Sempre', honrando a passagem do artista Alberto da Veiga Guignard (1896-1962), criador da escola, por Minas, seu legado e importância. Durante todo o ano de 2024 traremos um pouquinho do Guignard de volta ao Palácio das Artes, e daqui para todos", relata Reis.

A diretora da Escola Guignard, Lorena D'Arc, ressalta os laços afetivos em torno dessa parceria e a importância dessa ação para a sociedade.

"Entendemos que a comemoração dos 80 anos da Escola Guignard é um evento importante para a comunidade acadêmica, e também para a sociedade em geral, considerando que estamos com este projeto '80 e Sempre' construindo uma identidade que é parte fundamental da história das Artes Plásticas em Minas Gerais. Outra questão bastante significativa é que, por meio desse projeto, teremos a oportunidade de colaborarmos e darmos visibilidade a parte de nosso acervo, considerando que as obras de arte só fazem sentido quando são expostas ao público", pontua Lorena.

O concerto "As Minas de Guignard - Homenagem aos 80 anos da Escola Guignard", a ser realizado pela Orquestra Sinfônica de Minas Gerais (OSMG), nos dias 27 e 28/2, no Grande Teatro Cemig Palácio das Artes, marca a abertura dessa programação. No palco, a OSMG receberá como convidados Tadeu Franco, Toninho Horta, Marcus Viana e Trio Amaranato.

Já no dia 29/2, será inaugurada a exposição "A Paixão Segundo Guignard - Escola Guignard - 80 Anos", na Grande Galeria Alberto da Veiga Guignard.

Com curadoria de Paulo Schmidt e Claudia Renault, a mostra abordará o pioneirismo de Alberto da Veiga Guignard, que, em 1943, aceitou o convite feito por Kubitschek para iniciar, em Belo Horizonte, um trabalho que foi um divisor de águas no cenário cultural e artístico da época.

"A Paixão Segundo Guignard' trata principalmente do Guignard artista e professor a partir de 1944, porque é nessa relação que importa a comemoração do aniversário de uma escola. A presença de Guignard vai até 1961, mais ou menos, no final com um envolvimento menor, mas ela sobrevive graças à sua vontade de ensinar e ao grupo que se formou no entorno e lutava para que a Escola permanecesse", detalha Schmidt.

A exposição contextualiza o ofício de Guignard e como isso reverberou, sobretudo, na primeira geração de alunos e dos artistas que com ele conviveram.

Como destaque, estão obras do próprio Guignard, de seus assistentes Edith Behring, Franz Weissmann, dentre outros alunos. Guignard esteve à frente do curso desde sua implantação, em 1944, até 1961. Faleceu em 1962, deixando sua marca na formação de diversos artistas, como Amilcar de Castro (1920-2002), Yara Tupinambá, Maria Helena Andrés, Laetitia Renault e Jarbas Juarez.

Mais exposições

No segundo semestre deste ano, está prevista a realização de mais duas mostras no Palácio das

Artes.

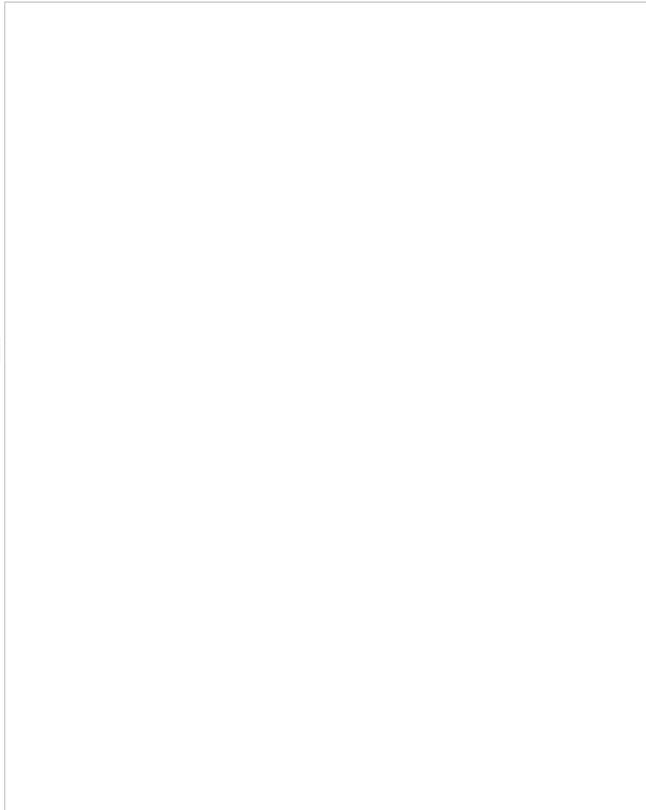
A primeira reunirá a geração dos anos 1970 até os dias de hoje. São mais de 80 professores e artistas que mantêm o legado do mestre e seguem os principais ensinamentos de Guignard: a busca de uma identidade própria, sem amarras, com muita criatividade e liberdade. A curadoria é da Fundação Clóvis Salgado e da Escola Guignard.

A segunda exposição será “80 e Sempre”, contemplando os formandos de 2024 da Escola Guignard, instituição que há 30 anos está integrada à Uemg. O objetivo é ressaltar como um pensamento que começou em 1944 com Guignard perdura e permanece vivo nas novas gerações.

Encontros, aulas e oficinas

A Escola Guignard promoverá várias ações na própria sede, no bairro Mangabeiras, como a abertura, no dia 30/3, da exposição “Era uma vez...” na Galeria da Escola Guignard. Esse dia é emblemático, pois foi quando Guignard ministrou sua primeira aula em Belo Horizonte, em 1944.

A instituição também realizará atividades no Palácio das Artes, onde haverá, por exemplo, a prática do desenho na Grande Galeria. O espectador verá o ambiente como se estivesse em uma aula de modelo vivo.



Escola Guignard / Acervo

No complexo cultural e no Parque Municipal, serão ministradas mais aulas de desenho, de observação e criação propostas por artistas e professores, além de oficinas conduzidas por estudantes como parte de atividades de extensão. Desenhos feitos no chão e em grande escala, queima de cerâmica a céu aberto, dentre outras ações.

Na Escola Guignard (Uemg), a semana de aulas e atividades começará em 11/3 e o encerramento está previsto para acontecer na Sala Juvenal Dias, no Palácio das Artes, no dia 15/3, às 19h. Na ocasião, será discutida a construção da escola e o pensamento sobre o desenho a partir de Guignard.

Também no Palácio das Artes, está previsto um encontro na Galeria Aberta Amilcar de Castro, que vai reunir alunos e ex-alunos do pintor, marcando o encerramento da mostra “A Paixão Segundo Guignard”.

Na oportunidade, também serão homenageados os professores eméritos da Escola Guignard, Maria Helena Andrés, Lótus Lobo e Antônio de Paiva Moura.

Museu Casa Guignard

Além dessa programação em Belo Horizonte, o Museu Casa Guignard, localizado em Ouro Preto, realiza a exposição temporária: “Desenhos de Guignard na Coleção Priscila Freire”, a qual faz parte das comemorações dos 128 anos de Guignard, completados no dia 25/2, e dos 37 anos da instituição, a serem celebrados no próximo 7/3.

O público poderá conferir nove fac-símiles, em alta qualidade, de desenhos inéditos produzidos pelo artista entre as décadas de 1950 e 1960, que fazem parte da coleção de Priscila Freire, atual presidente da Associação Amigos do Museu Casa Guignard e especialista na obra do mestre, de quem foi amiga e aluna.

Na década de 1980, ela fundou o Museu Casa Guignard, enquanto Superintendente de Museus do Estado de Minas Gerais. Assim, a mostra evidencia a obra do artista e aborda também a relação entre Guignard, a colecionadora e o museu, além do empenho de Priscila Freire no processo de valorização do legado do artista.

“Desenhos de Guignard na Coleção Priscila Freire” permanecerá em exibição até 9/6/23, no Museu Casa Guignard, que fica Rua Conde de Bobadela, número 110, em Ouro Preto.